



ESGOTAMENTO PROFISSIONAL EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Sandro Riccely de Melo Vieira¹, Elianne Madza de Almeida Cunha-Prado², Paula Camelo Tibães², Yallen Tanyse Alves de Lima²

¹ Colégio Santo Expedito (Monteiro-PB), ² Faculdade Maurício de Nassau (FMN-CG)
sandroriccely@hotmail.com

Trata-se de uma pesquisa em andamento com professores da educação básica que lecionam na rede pública estadual, com objetivo de descrever a incidência da síndrome de *burnout* nesse grupo de profissionais. Foram coletados, até o momento, dados de 65 participantes, a partir de questionário sócio-demográfico e da escala MBI (*Maslach Burnout Inventory*).

Na sociedade contemporânea existem muitas cobranças em relação à vida dos indivíduos, seja ela pessoal ou profissional, sendo esta última tida como de maior importância, pois o trabalho é visto como dignificador do ser humano. Demandando maior esforço e dedicação, física e/ou emocional do indivíduo para que atenda às necessidades do meio. No entanto, o trabalho nem sempre é encarado somente com pontos positivos, muitas vezes por conta dessa cobrança cotidiana (PEREIRA, 2014).

Apesar de ser crucial na vida das pessoas, possui dimensões negativas que influenciam diretamente na saúde de seus colaboradores, levando-os ao adoecimento. Pois muitas vezes não atende as necessidades de reconhecimento e crescimento profissional, causando irritabilidade, cansaço físico e/ou mental, desmotivação entre os trabalhadores, o que pode ocasionar em problemas psicossociais (PEREIRA, 2014).

A Síndrome de *Burnout* é conhecida por ser uma resposta ao estresse laboral crônico, presente em ambientes de muita pressão, cobrança, que exigem e desgastam muito o trabalhador (CARLOTTO et al., 2015). O esgotamento profissional ocorre quando há uma falha na maneira como o indivíduo enfrenta o estresse prolongado. É caracterizado por três dimensões inter-relacionadas: a exaustão emocional, que se refere ao esgotamento físico e mental; a despersonalização, que se refere ao modo impessoal, cínico e/ou irônico como o trabalhador passa a tratar os usuários do seu serviço; e a reduzida realização profissional, ligada ao sentimento de insatisfação em relação às atividades desempenhadas. (PEREIRA,



2014). Com relação à dimensão despersonalização, devido à conotação psicopatológica que o termo sugere, este tem sido substituído pelo vocábulo desumanização (BENEVIDES-PEREIRA, 2010 apud BENEVIDES-PEREIRA, 2015)

É uma síndrome específica do contexto organizacional, sendo os profissionais mais propensos a desenvolverem o *Burnout*, aqueles que exercem funções de assistência a outras pessoas, como por exemplo, os assistentes sociais, psicólogos, enfermeiros e professores. Pois, além de terem de suprir as necessidades de quem seu trabalho está destinado, tende lidar com as cobranças advindas da sociedade, deixando a si próprio em segundo plano, para dedicar-se ao outro (CARLOTTO, 2014).

Os professores, por exemplo, estão frequentemente expostos à tensão decorrida das modificações em seu papel profissional, assim como, as cobranças que lhe são impostas em diferentes áreas de atuação, a qual não, necessariamente, há um respaldo necessário para o enfrentamento dessas novas responsabilidades. A função do educador vai além do contexto escolar, faz-se necessário que atue no âmbito pessoal, através das habilidades sociais para lidar com os problemas apresentados pelos alunos (CARLOTTO, 2014).

O enfrentamento dos novos desafios que o contexto social exige se apresenta como uma afronta pessoal para o professor que, frequentemente, se encontra na necessidade de acompanhar os alunos em seu desenvolvimento, e simultaneamente ter de impor limites e julgá-los. Junto a isso, se assemelham as questões relacionadas a organização do trabalho, como a falta de condições para o exercício da função corretamente, falta de reconhecimento, seja através do baixo salário ou dos estímulos negativos que são proporcionados aos estigmas da profissão, fazendo com que o mesmo tenha grande propensão ao adoecimento (KOGA et al., 2015).

A Síndrome de *Burnout*, que é acarretada pelo estresse crônico, pode alavancar uma série de problemas, sejam eles físicos, comportamentais, defensivos e psíquicos. É comum o indivíduo apresentar sentimento de fracasso relacionado às atividades que desempenha, irritabilidade para com os demais a sua volta, onipotência, desânimo, desconcentração, baixa autoestima, o que acaba levando-o ao isolamento tanto no contexto profissional quanto o pessoal (PEREIRA, 2014).

A incidência de *burnout* em professores vem aumentando e os fatores desencadeantes podem estar relacionados à dinâmica da função cuidadora e a quesitos ligados à organização do trabalho. Pesquisas apontam que quando o cotidiano escolar vivenciado pelo docente é



caracterizado pela violência, jornada excessiva de trabalho, baixo reconhecimento social (LEVY et al., 2009), lugar de muitas cobranças e responsabilidades além das que exerce, os educadores ficam mais propensos a desenvolverem a Síndrome de *Burnout* (DIEHL & CARLOTTO, 2014).

Além das condições externas, como o meio em que se trabalha, fatores intrínsecos negativos também podem ser agravantes da Síndrome, como relacionamento precário entre professor e aluno (DIEHL; CARLOTTO, 2014), entre professor e pais – especialmente quando estes não se fazem presentes na educação dos filhos –, entre o profissional e demais colegas de trabalho, levando a sentimentos de frustração e insatisfação para com o trabalho (KOGA et al., 2015).

Todos esses aspectos influenciam os professores de modo que se sintam cada vez mais desmotivados, o que pode provocar absenteísmo, desinteresse pelo emprego, realização de atividades de forma precária (KOGA et al., 2015), aumentando gradativamente o sentimento de impotência referente às mudanças em seu ambiente (DIEHL; CARLOTTO, 2014) e ao modo de executar as tarefas que lhe são impostas, sobre as quais nem sempre se tem um conhecimento prévio para realizar (LEVY et al., 2009).

Nesse contexto, a fim de descrever a incidência da síndrome de *burnout* no grupo de professores da rede estadual que atuam no município de Campina Grande, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba e, após aprovação, com autorização da Gerência Estadual de Ensino (3ª região), procedeu-se à coleta de dados nas escolas. Foram realizadas coletas individuais e coletivas, na conveniência dos participantes que aceitaram colaborar com a pesquisa, assinaram termo de consentimento livre e esclarecido e responderam aos instrumentos.

O questionário sócio demográfico e profissional, utilizado para caracterizar a amostra, levantou dados sobre idade, sexo, formação, tempo de serviço, entre outros dados pessoais e laborais. O *Maslach Burnout Inventory* (MBI), traduzido por Carlotto e Câmara (2007), que avalia a incidência de burnout, traz 22 questões em escala likert de frequência (1-nunca, 2-algumas vezes, 3-frequentemente, 4-muito frequentemente, 5-sempre), distribuídas nas três dimensões: exaustão emocional (9 questões), realização profissional (8 questões) e desumanização (5 questões).

Durante todo o processo foram obedecidos os princípios éticos que garantem ao participante a confidencialidade das informações fornecidas e a manutenção de sua



privacidade, de acordo com as normas estabelecidas pelo Comitê de Ética em pesquisa da UEPB e pelo Conselho Nacional de Saúde, resolução 466/12.

A análise, de caráter quantitativo, foi realizada pelo cálculo das análises descritivas e de comparação das médias, com o auxílio do programa estatístico *Statistical Package of Social Sciences* (SPSS).

Participaram do estudo, até o momento, 65 professores, sendo 50 do sexo feminino (76,9%) e 15 do sexo masculino (23,1%). As médias relativas a idade, carga horária semanal e de tempo de serviço estão descritas na tabela 1.

Tabela 1 – Estatísticas descritivas dados sócio-demográficos

	N	Mínimo	Máximo	Média	DP
Idade	63	21	65	42,52	11,52
Carga Horária Semanal	62	18	64	30,76	12,38
Tempo de Exercício	63	0	35	16,71	10,09
N válido (de lista)	58				

A análise do MBI, em se tratando de pesquisa em andamento, foi realizada a partir de estatística descritiva simples, com o cálculo das médias obtidas nas três dimensões que caracterizam a síndrome de burnout: exaustão emocional, realização profissional (reduzida) e desumanização, conforme dados da tabela 2.

Tabela 2 – Estatísticas descritivas MBI

	N	Mínimo	Máximo	Média (M)	DP
Exaustão Emocional	54	1,11	4,78	2,16	0,72
Realização Profissional	53	1,88	4,75	3,07	0,66
Desumanização	62	1,00	3,20	1,72	0,54
N válido (de lista)	48				

O critério adotado para caracterizar a incidência de *burnout* foi a escala de evolução dos sintomas revelada pela escala de frequência para respostas (1-nunca, 2-algumas vezes, 3-frequentemente, 4-muito frequentemente, 5-sempre), considerando-se, assim, 3 como o ponto médio. Assim, haveria indícios da síndrome para resultados de exaustão emocional (EE) e de



desumanização (DE) maiores ou iguais a 3 ($M \geq 3$) e de realização profissional (RP) menor do que 3 ($M < 3$).

No entanto, os resultados expressos indicam que as médias das dimensões EE ($M=2,16$) e DE ($M=1,72$) foram inferiores ao ponto de corte estabelecido, enquanto as de RP ($M=3,07$) se expressaram superiores ao ponto corte, sugerindo a ausência de *burnout* na amostra pesquisada, indo de encontro à hipótese de que, dadas as condições materiais e ocupacionais em torno da docência no Brasil, professores de educação básica demonstrariam altos índices de *burnout* (LEVY et al., 2009; BATISTA et al., 2010; DIEHL & CARLOTTO, 2014).

Considerando que a pesquisa encontra-se em andamento, os resultados encontrados não são, necessariamente, representativos da população de professores de educação básica da rede estadual, que atuam em Campina Grande. Além do número reduzido da amostra, o fenômeno da desejabilidade social pode ter contribuído para que os professores participantes demonstrassem, no geral, baixos índices de esgotamento profissional, embora observando que altos índices da síndrome foram encontrados em dados de indivíduos isolados.

Assim, espera-se que posteriormente, em novas oportunidades de comunicação dos resultados da pesquisa, com o aumento da amostra, os dados sejam mais conclusivos e representativos da população em questão.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal et al . Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 502-512, Sept. 2010 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2010000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 maio 2017.

BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T. Benevides. Elaboração e validação do ISB: inventário para avaliação da síndrome de burnout. **Bol. psicol.** São Paulo , v. 65, n. 142, p. 59-71, jan. 2015 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432015000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 14 maio 2017.

BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T. Benevides. Burnout, por quê? Uma introdução. In: BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T. Benevides (org.). **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.



BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T. Benevides. Burnout: O Processo de Adoecer pelo Trabalho. In: BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T. Benevides (org.). **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

CARLOTTO, Mary Sandra et al. O papel mediador da autoeficácia na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de Burnout em professores. **Psico-usf**, Itatiba, v. 20, n. 1, p.13-23, abr. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v20n1/1413-8271-pusf-20-01-00013.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2017.

CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout e Satisfação no Trabalho: Um Estudo com Professores Universitários. In: BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T. Benevides (org.). **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

CARLOTTO, Mary Sandra; CAMARA, Sheila Gonçalves. Propriedades psicométricas do Maslach Burnout Inventory em uma amostra multifuncional. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 325-332, Sept. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2007000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 maio 2017.

DIEHL, Liciane; CARLOTTO, Mary Sandra. Conhecimento de professores sobre a síndrome de burnout: processo, fatores de risco e consequências. **Psicologia em Estudo**, [s.l.], v. 19, n. 4, p.741-752, dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v19n4/1413-7372-pe-19-04-00741.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2017.

KOGA, Gustavo Kendy Camargo et al. Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p.268-275, set. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v23n3/1414-462X-cadsc-23-3-268.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2017.

LEVY, Gisele Cristine Tenório de Machado et al. Síndrome de Burnout em professores da rede pública. **Production**, São Paulo, v. 19, n. 3, p.458-465, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prod/v19n3/04.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2017.